



ENCONTRO DO PRIOR GERAL E SEU CONSELHO COM OS PRIORES PROVINCIAIS

Mensagem

*«Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus»
(Rm 8, 14)*

Reunidos em San Millán de la Cogolla, nosso encontro chega ao seu ponto alto no dia em que recordamos o nascimento da Recoleção. Saudamos com alegria a todos vocês religiosos, religiosas e leigos que ouviram e atenderam ao chamado do Senhor para viver em plenitude o evangelho como agostinianos recoletos. Somos todos “chamados a edificar em Cristo uma comunidade fraterna, onde se busque a Deus, amando-o sobre todas as coisas, para realizar o seu plano redentor.”¹

Estamos unidos a toda a Igreja em louvor e ação de graças pelo centenário do capítulo que lançou as bases para a constituição de nossa Ordem, com a presença de bispos, religiosos, religiosas e irmãos da fraternidade secular. Juntos, celebramos o encerramento do ano vocacional e, vendo a todos quantos se uniram a nós em nossa festa para celebrar o dia da Ordem, registramos aqui nosso testemunho da riqueza da nossa Igreja e da família agostiniano-recoleta. Na Igreja se faz presente nossa espiritualidade e nosso carisma: quando, em nossos irmãos bispos, manifesta sua maternidade e os guia; quando, nos religiosos e nas religiosas, segue a Jesus, deixa tudo e acode pressurosa e entusiasta onde a missão a necessita; quando, nas monjas contemplativas agostiniano-recoletas, contempla em ócio santo; quando, na caridade dos seculares, se compromete na transformação do mundo.

Escutamos a Igreja, que nos convida a encontrar-nos no clima espiritual próprio do tempo presente, que é a espiritualidade de comunhão; espiritualidade que a Igreja mesma pede que assumamos como tarefa ativa e exemplar da vida consagrada². O encontro diário na oração e, sobretudo na celebração da Eucaristia, mistério de comunhão, estreitamos nossos laços de fraternidade no louvor e ação de graças partilhadas e na petição ao Senhor pelos religiosos de todas as províncias, especialmente pelos mais necessitados.

Vemos com alegria e esperança o impulso dado pelo prior geral e seu conselho a favor dessa comunhão, através dos meios de comunicação, especialmente com a difusão na Internet do que somos e fazemos. Expressamos a eles nosso apoio, e animamos aos religiosos para que, através desses meios, conheçam melhor nossa Ordem e colaborem para dá-la a conhecer.

Desejamos confirmar o processo de revisão de nossas Constituições. Estamos convencidos de que “o crescimento da fraternidade é fruto de uma caridade «ordenada»” que nos levará a cuidar, renovar e melhorar as linhas mestras de nosso projeto comum³. Animamos a todos os religiosos a que continuem dando suas contribuições.

Sabemos que somos chamados a estar atentos ao processo da formação permanente. É nossa preocupação comum e fundamental ser voz do Senhor que chama e interpela, e “acompanhar ao longo da trajetória da vida, às pessoas que nos foram confiadas”⁴. Queremos assegurar os meios, recursos e pessoas para o crescimento daqueles que foram chamados desde seu primeiro encontro com nossas comunidades até o encontro definitivo com o Senhor que nos espera. Propomos um impulso de entusiasmo pleno e eficaz do conselho geral na organização e animação dos encontros e iniciativas de formação, sobretudo para as etapas iniciais.

¹ CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *O serviço da autoridade e a obediência* (2008), nº 17.

² *Ibid.*, nº 19.

³ Cf. *Ibid.*, nº 20.

⁴ *Ibid.*, nº 13 g.

Desejamos uma colaboração mais estreita entre todos os responsáveis pela formação da Ordem e de cada uma das províncias, “de maneira que fique garantida essa «juventude de espírito que permanece no tempo» e que torna a pessoa consagrada cada vez mais conforme os *sentimentos que Cristo teve (Fl 2, 5)*”⁵.

Participamos da estima da vida apostólica que tiveram os capitulares reunidos neste mesmo mosteiro a 100 anos passados, sobretudo de sua estima pelas missões. Alegramo-nos, porque nosso compromisso a favor das missões e dos mais pobres e necessitados reforça a comunhão de nossos religiosos com os leigos que colaboram com seus bens e seu trabalho. Acreditamos também necessária sua colaboração como expertos na apresentação de projetos sociais; que participem de nossa espiritualidade e nosso entusiasmo missionário. Sabemos que somos interpelados para “descobrir novas formas de atualizar nosso carisma e missão”⁶.

De igual modo lançamos nosso afetuoso olhar sobre a humanidade deste nosso tempo. Nossa Ordem está presente em vinte países. Muitos dos homens e mulheres que vivem em torno a nossos ministérios são humildes e com escassos recursos econômicos. Vemos com preocupação as conseqüências que pode haver para eles a crise econômica mundial. Ao mesmo tempo sabemos que o Senhor, em sua providência, nos dará luz e graça para reavivar nossa opção radical por imitar a Jesus que, sendo rico, se fez pobre (cf. 2Cor 8,9). Com nosso pai Santo Agostinho pensamos que os santos não perdem nada ao perder as coisas deste mundo: “Suponhamos que tenham perdido tudo o que tinham. Mas, perderam sua fé? Perderam sua religião? Perderam os bens do homem interior, que é rico aos olhos de Deus? Estes são os tesouros dos cristãos, os tesouros com os quais o Apóstolo se sentia rico e dizia: *Grande riqueza é viver a serviço de Deus e contentar-se com o suficiente; porque, assim como ao nascer nada trazemos ao mundo, ao morrer nada poderemos levar*”⁷.

Temos escutado, em diálogo aberto, franco e fraterno, os erros, descuidos e faltas que apresentamos à misericórdia do Senhor. Temos partilhado como irmãos o relato das dificuldades, limitações, sofrimentos e temor ante o peso da responsabilidade, aprofundando assim nossa solidariedade e nossos laços de fraternidade. Com nosso pai Santo Agostinho, lançamos todo cuidado em Deus nosso Pai, que também nos diz nas palavras de Paulo: *Cristo morreu por todos, para que os que vivem já não vivam para si* (2Cor 5, 15)⁸. Em um clima de confiança tomamos melhor conhecimento dos projetos da Ordem e de cada uma das províncias. Vivemos momentos de dificuldade, de escassez de pessoal, de exigência de transformação a fim de dar uma resposta ao mundo presente. Por isso, a audácia para embarcar em novos desafios com novos projetos manifesta a vitalidade da Ordem e sua decisão de viver com esperança.

De forma especial, temos buscado juntos como responder em comunhão e em unidade às dificuldades nascidas da própria estrutura da Ordem, dado que algumas províncias encontram sérios obstáculos para atender as exigências de seus ministérios e à mesma animação da vida comunitária.

Ao final desta nossa mensagem, convidamos a todos os religiosos da Ordem e aos membros da família agostiniano-recoleta a unir-nos em nossa oração a Maria com as palavras da Igreja: “... torna a nossa vida atenta à Palavra, fiel na seqüela de Jesus Senhor e Servo na luz e com a força do Espírito Santo, alegre na comunhão fraterna, generosa na missão, solícita no serviço aos pobres, protegida em direção ao dia em que a obediência da fé desaguar na festa do Amor sem fim.”⁹

San Millán de la Cogolla, 5 de dezembro de 2008

⁵ *Ibid.* Cf. *Vita consecrata*, nº 70.

⁶ *Vida fraterna em comunidade*, nº 17.

⁷ *A Cidade de Deus* I, 10.

⁸ Cf. *Conf.* 10, 75.

⁹ *O serviço da autoridade e a obediência*, nº 31.